

ATUAÇÃO DO PROFESSOR DIANTE DO BULLYING NA SALA DE AULA: PREVENÇÃO E COMBATE

Autora:

Bartira Araújo da Silva
Faculdades Integradas de Patos- FIP
Bartira.araujo.silva@gmail.com

Coautora

Prof.^a Ms. Maria do Socorro de Lucena Silva
Faculdades Integradas de Patos-FIP
maryhelpbrim@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O bullying é um dos fenômenos recorrentes no contexto escolar por parte dos sujeitos que o integram. Vale ressaltar que o referido fenômeno tem sido um dos temas mais discutidos nas esferas educacionais e sociais. Segundo Fante (2005) é visível através de práticas rotineiras e cotidianas voltadas às brincadeiras e situações de baixo calão, como direcionar-se ao colega com apelidos pejorativos.

De alguma forma tendem a ofender seus receptores e estão presentes no cotidiano da sala de aula, uma vez que, esses receptores passam a sofrer consequências oriundas dessas atitudes, sejam no âmbito afetivo ou na aprendizagem. Nesse caso, surge a seguinte problemática, que ações o(s) professor (es) têm aplicado para prevenir e combater o bullying no contexto escolar ?

De acordo com Silva (2010) compreende-se que *Bullying* é um termo de origem inglesa, utilizado para descrever atos de violência física e/ou psicológica, praticados por um, ou grupos de indivíduos com o objetivo de intimidar, humilhar, agredir e ridicularizar outros indivíduos incapazes de se defender.

Com base em Neto (2004) prática e gravidade do *Bullying* estabelecida no contexto escolar por parte dos alunos deve ser combatida. Isso indica que a escola deve desenvolver estratégias para que iniba tal prática, mas também metodologias pedagógicas e formação por parte dos professores para se refletir e minimizar tais atitudes. Sendo assim situações vivenciadas por mim na Instituição Pública aonde atuo como supervisora educacional surgiu a inquietação em realizar uma pesquisa para tentar preveni-lo e combatê-lo, por isso se justifica a escolha do tema.

Para este estudo, ancorou-se teoricamente em, Fante (2005), Neto (2004) Silva (2010) com intuito de analisar as práticas de bullying no contexto escolar e desenvolver estratégias para preveni-lo e combatê-lo.

METODOLOGIA

Quanto ao tipo de estudo da investigação, foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo, a fim de compreender as ações do professor frente à prevenção e combate ao *bullying* na sala de aula.

No que se refere ao enfoque da investigação, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Para tanto, explica-se de acordo com Oliveira (2008, p. 117) que:

As abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criações ou formações de opiniões de determinados grupos e interpretações das particularidades dos comportamentos ou atividades dos indivíduos.

E quanto ao nível do estudo representa uma pesquisa bibliográfica, descritiva e correlacional. Desse modo, é o tipo de pesquisa que procura explorar relações que possam existir entre variáveis, exceto a relação de causa-efeito. O estudo das relações entre variáveis é descritivo porque não há a manipulação das mesmas, sendo a predição o tipo de relação mais frequentemente estabelecida. A pesquisa foi realizada em 02 (duas) Escolas de Ensino Fundamental, uma da rede pública e outra da rede privada, ambas localizadas no município de Patos-PB, Brasil.

A população correspondente à pesquisa refere-se a 03 (três) professores da rede pública e 03 (três) professores da rede privada. Desse modo, foram considerados sujeitos dessa pesquisa dois grupos constituintes da comunidade escolar, correspondentes a 03 (três) professoras atuantes na Escola Pública a ser investigada, que lecionam respectivamente nos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental e 03 (três) da Escola Privada. Desta forma, a investigação foi realizada em 03 (três) salas de aula.

As professoras, como forma de preservar suas identidades por questões éticas, serão aqui denominadas respectivamente nessa pesquisa por **Professora A**,

Professora B, Professora C da Escola Pública, e **Professora X, Professora Y, Professora Z** da Escola Privada.

Deveras, o foco deste estudo consistiu em analisar a ação do professor na prevenção e no combate ao *bullying*, também, em detectar se suas ações podiam prevenir o *bullying* ou gerar o mesmo na sala de aula. Para isso, a pesquisa tratou-se do método dedutivo. Segundo Lakatos e Marconi (1995, p. 9): “De acordo com a acepção clássica, é aquele que parte de verdades universais para obter conclusões particulares, ou seja, parte de teorias e de leis gerais para a determinação ou previsão de fenômenos particulares”.

As técnicas e procedimentos utilizados foram à observação *in loco* e um questionário elaborado com 03 (três) perguntas abertas, a saber: O que é *bullying*?; quais as práticas de *bullying* mais frequentes entre os alunos? e que ações estão sendo aplicadas por parte dos professores para preveni-lo e combatê-lo? Optou-se pelos mesmos, como forma de proporcionar maior aproximação entre os professores e a pesquisadora, permitindo dessa forma, efetuar a coleta de dados, para integrar e concluir os resultados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com relação à primeira questão, das 06 professoras questionadas, as três da rede pública, **A, B e C** colocaram que era um tipo de violência praticada com frequência entre os alunos, pois era evidente na sala de aula, na hora do recreio e no pátio da escola na entrada e saída de alunos. No entanto, as três professoras da rede particular, **X, Y e Z** mostraram que *bullying* confundia-se com violência, ou melhor, colocaram que era a mesma coisa. A respeito dos conceitos das professoras da rede privada Brasil (1998) diz que violência é diferente de *bullying*, este é praticado com frequência enquanto aquele é esporádico. Nesse sentido vislumbra-se o desconhecimento sobre *bullying* na rede privada.

Quanto a segunda questão, as professoras **A, B e C** da escola pública colocaram os apelidos como um das mais frequentes, a saber “burro”, “bujão”, “palito de hotel”, “vampiro”, “magrela”, “quatro oio”, “macaco”, “babão”, entre outros. No que diz respeito às professoras da rede privada, **X, Y e Z**, mostraram que as brigas e chegavam até a se esmurrarem por times de futebol, jogos de vídeo games, entre outros. Tendo como base Silva (2010) compreende-se que a faixa etária do 3º, 4º e

5º anos do Ensino Fundamental ,dos alunos tanto da rede privada como da rede pública deve ter a orientação dos professores e pais porque eles não sabem o malefícios que esta prática pode gerar nos alunos envolvidos, tanto no âmbito emocional e psicológico quanto na aprendizagem.

Quanto á terceira questão, as professoras da rede pública aplicam dinâmicas sobre o relacionamento interpessoal, projeção de vídeos educativos ,produções textuais sobre a paz,o amor ,a amizade ,assim como oficinas pedagógicas de músicas e canto.No tocante ás professoras da rede privada ,elas mostraram que aplicam palestras para os pais dos alunos,gincanas tratando do relacionamento interpessoal e aulas passeio destacando a convivência.Nesse sentido foram confrontadas as questões com a observação e comprovou-se nas ações das professoras investigadas, atitudes que combatem e previnem o *bullying*.

Com base em Neto (2004) ter consciência de que a atuação do professor é de extrema importância para se obter na sala de aula e no contexto escolar um clima de respeito mútuo, fazendo com que os alunos entendam a importância de respeitar o colega, de dialogar ao invés de ofender e brigar, é fundamental ao professor enquanto mediador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa percebe-se que a atuação do professor na prevenção e combate ao bullying é indispensável, assim como uma prática pedagógica em equipe e interdisciplinar.

Os professores dos alunos do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental devem oportunizar sempre atividades que contemplem o bom relacionamento interpessoal ,o saber conviver , o lazer ,respeitar os colegas e respeitar as diferenças étnico-raciais .

Espera-se com esse trabalho de pesquisa ter contribuído com a ampliação e a reflexão sobre a importância do papel do professor frente ao *bullying* e de suas atitudes perante os alunos

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.8

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Editora Verus, 2005, 224 p.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.

LOBO, L. **Escola de pais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, 99 p.

NETO, A. L. **Diga não ao bullying**. 5 ed. Rio de Janeiro, ABRAPIA, 2004.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, monografias, dissertações e teses. 2 ed. São Paulo: Pioneiro, 2008.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.